

Pai assassinado pela própria filha Mãe malvada

Barroca — Beira Baixa

A linda Maria Emilia
Era a rosa da família
Como hoje inda se diz.
Mas senhores, notem bem:
Aos doze anos sem mãe
Passou a ser infeliz.

O pai era um desalmado!
Em voz de pai desvolado
Era um monstro repugnante
Que achando ser maravilha...
Abusou da pobre filha
E fez dela sua amante!

A pequena bem chorava,
E quando o pai a tentava
P'ra lhe fazer a vontade
Ela sempre resistia
E o malvado lhe batia
—E sem dó nem piedade.

Como pouco trabalhava
Quando a casa chegava
Sempre de mau parecer
A pequena, coitadinha,
Faminta, mas caladinha,
Já nem o podia ver.

Mas, enfim, tudo acabou,
Pois houve alguém que indagou
Quanto a pequena sofreu;
Quantas horas desoladas,
Quantas lágrimas choradas
Desde que a mãe lhe morreu.

Já numa terra distante,
E já moça interessante
Duma beleza sem par
Um rapaz da região
Foi pedir a sua mão
P'ra com ela se casar.

E a Emilia a soluçar
E o coração a sangrar
Ao seu noivo confessou
Que não podia aceder
Porque quem lhe deu o ser
Dela muito abusou.

O rapaz ficou pensando...
Mas casou, nunca deixando
De ser dela admirador.
E viveram alguns anos
Neste mundo de enganos
Felizes no seu amor.

Mas dentro do seu Toyota
Já na curva da Barroca
Vê ela a triste figura
Que por alguém informado
Do seu pai, esse tarado
Andava à sua procura.

O carro parou. Então
O pai lhe pede perdão...
Mas ela do carro sai
E, em vez de perdão o esmola
Sacou de uma pistola
E matou o reles pai.

A. Nobre

O Guia da Cozinheira

Livro muito útil para
todas as Donas de Casa.
Grande variedade de
receitas.

Mais de 300 páginas.
CADA 35\$00

Mil modos de fazer bacalhau
Mil modos de fazer doces
Mil modos de cozinhar carnes
CADA LIVRO 10\$00

Com cinco anos de idade
Foi morta sem piedade
Por uma mãe sem coração
Foi por causa dum amante
Que era um vil um tratante
Vão ouvir qual a razão

Sãozinha era traquina
Muito esportiva muito fina
Um dia teve esta lembrança
Pergunta assim? Há mãezinha
O paizinho que eu cá tinha!
Pergunta dessa criança

Resposta dessa mulher
Em África o teu pai morreu
Tens outro que Deus te deu
Para nada te faltar
A menina responde assim
Mas este é tão mau para mim
Que passo noites a chorar

O tempo vai-se passando
E o marido regressando
Escreve há mulher assim
Dá beijinhos à Sãozinha
Tão nossa querida filha
E tu espera por mim

Mas essa mulher infiel
Tem em si o amargo fel
Começa a perder a razão
E com o amante combinou
O pior foi que se lembrou
Louvarem a menina então

Andaram de feira em feira
E arranjaram a maneira
Que a menina desapareceu
Num silvado a deixaram
E os lobos a devoraram
Só roupas dela é que apareceu

Para Trás-os-Montes fugiram
Mas ouviu alguém que os viram
E notícias nos jornais
E foi assim que o Alfredo
Com coragem e sem medo
Foi há polícia sabor mais

Esse casal tão perverso
Foram presos e no regresso
Confessaram o seu mal
Então foram encontradas
Roupas ensanguentadas
E vestígios dum animal

Pobre pai muito chorou
Ao lembrar-se o que passou
Por essas terras do Ultramar
Pela filhinha enlouqueceu
E a avó essa morreu
Há que triste o seu pensar

E as pessoas dessa aldeia
Não lhes saem da ideia
Acabar com os culpados
Resolveram então unidos
Com espingardas munidos
Acabar com os malvados

Alfredo viu Rosa desmalada
E sem esperar mais nada
Corre a casa dum doutor
Que lhe pediu com urgência
Peço aqui a vossa excelência
Salvar Rosa meu senhor

Foi mandada ao hospital
Mas era grave o seu mal
Tinha sido envenenada
Foi Romeu esse tratante
Sem escrupulos envenenou a amante
E assim foi sepultada

Mais tarde se descobriu
Quando o patife fugiu
Lá prós lados da Espanha
Mas foi preso sem demora
E agora a esta hora
Quatorze anos apanha

E assim o bom Alfredo
Pardido de esperança e medo
Nunca mais pensou casar
Seu sentimento é profundo
Vive só com a mãe no mundo
Que frieza é seu pensar

Oleada

Sorte pelas Cartas

Leitura do destino, como consultar
o oráculo para alcançar as respostas
desejadas, porque sou amada, etc.
Possui ainda este livro a faculdade
de tirar a sorte pelas unhas, pelo
dominó, pelos dados e ainda pela
bola de cristal.

Enfim, um livro completo, com
inúmeras gravuras de cartas e o modo
ou processo de as deitar.
Preço 15\$00.

Tip. Colégio dos Órfãos — PORTO

Todos estes livros devem ser pedidos a N. O. FERNANDES — Rua dos Dragões, 140 — Telef. 28238 — PORTO — Não enviamos à cobrança.
E pode enviar notas de 20\$00-50\$00-100\$00. Valem de correio. Selos de recibo ou de correio 1\$00-3\$00-5\$00-10\$00
N. B. — Estes preços podem ser alterados sem aviso prévio. Peça catálogos

AMOR DE PAI

Perdido de comoção
Foi-se entregar à prisão
Um pobre pai tresloucado
Para sua cruel sorte
Foi ele o autor da morte
Dum seu filhinho amado

Da mãe dele separado
Pela lei foi obrigado
A entregar-lhe, o mesmo
Chegou a hora, o momento
De perder todo o alento
Estava marcado o destino

Em três cartas escreveu
Qual era o martírio seu
As mágoas que o consomem
Pois toda a revelação
Dessa triste e vil acção
Foi escrita por esse homem

Trazia no pensamento
Do filho a separação
O desgosto esse tormento
Já de si pouco resono
Tinha arranjado veneno
Foi o fim; a perdição

Os dois num quarto fechado
Foi o plano traçado
Sem a ninguém o dizer
A hora tinha chegado
Do seu filhinho amado
Envenenado morrer

Ao lado do ente querido
Este pai estremeado
Quis pôr termo à existência
Mas a morte não o quis
Desgraçado que infeliz
Salvou-o a Providência

Ao ver o menino morto
Como louco e absorto
Tomou esta resolução
Ir contar toda a verdade
A qualquer autoridade
Para o meterem na prisão

Remorsos quem os não tem!
Toda a gente creio bem
Se por tal caso passasse
O pior foi da criança
Que sofreu esta vingança
E que a ninguém mais lembrasse

Em paz esteja no céu
Esse anjinho que morreu
Por todos idealizado
Agora é o pior
Desse pai que por amor
Passa o tempo amargurado

Pois toda a felicidade
Só existe de verdade
Se um casal se der bem
Caso contrário então
Não deve haver união
E assim não sofre ninguém

Dos Jornaes

Livro de Namorados

Os candidatos ao casamento — eles para elas e elas em resposta para eles, tecem cartas do mais alto valor literário e de sentimentos amorosos, com projectos da vida futura, em que o amor é o tema principal. Trata-se de um trabalho sério. Quem possuir este livro tem o casamento certo e feliz. — Preço 7350.

O caso do Homem

que esteve enjaulado 30 anos pela mulher no concelho de S. Pedro do Sul

O caso que eu vou contar
É digno de apreciar
Deu-se em Tabuadela
Um senhor José dos Santos
Passou martírios tantos
Meus senhores podem vê-lo

No distrito de Viseu
Que este caso se deu
E é bastante comovente
Que um homem desprezado
Numa jaula encarcerado
Causa dó a toda a gente

Escondido num deserto
Na miséria foi encontrado
De pêlo todo coberto
Há corações tão tiranos
Encarcerado há 30 anos
O pobre infeliz coitado

Alli seria o seu fim
Tinha espécie dum jardim
No próprio local
Até meto confusão
Parece a jaula de um leão
Como vêem no jornal

Já na idade avançado
O infeliz ali fechado
Metia dó e horror
Nú e maltratado
O pobre homem coitado
Enrolado num cobertor

Todo ruído dos ratos
O cobertor em farrapos
É verdade concerteza
Mais nada tinha afinal
E para não parecer mal
Assim tapava a natureza

As próprias Forças Armadas
Para all foram encaminhadas
E caminharam a pé
Uma senhora os informou
Junto ao local os geles
Com o MDP/CDE

Ficaram todos pasmados
Os próprios soldados
Pelo acto repugnante
Eles à mulher pediram
Então a cela abriram
E o tiraram num instante

Assim os pobres soldados
Ficaram horrorizados
A mulher assim o quis
Rapidamente o levaram
No hospital o trataram
O pobre do infeliz

Alli tanto sofreu
Como toda a gente leu
Na cela encarcerado
Cada qual pensa o que quer
Mas foi a própria mulher
Que lá o tinha despedido

Quem o quiser visitar
E para ele falar
Assim informa o jornal
Pois quem for a Viseu
Depende do cuidado seu
Ir vê-lo ao hospital

O QUE É O ESPIRITISMO E O HIPNOTISMO

O Tesouro das Espíritas	75\$
O que nos espera dep. da Morte	120\$
Factos Espíritas	100\$
Mais Luz	100\$
Trabalhos Prát. do Espiritismo	120\$
Cartas de uma Morta	100\$
O que é o Espiritismo	90\$
O Livro das Espíritas	100\$
ABC do Espiritismo	120\$
O Fenómeno da Mesa Falante	120\$
A Luz do Espiritismo	70\$
Opinião Espírita	80\$
Ideal Espírita	70\$
Porque Creio na Im. da Alma	100\$
O Grande Livro de S. Cipriano	140\$

Mulher preversa

Alegre ele vivia
Alheio ao mal da vida,
Amigo do sossego
O qual nunca deixou
Mas houve uma mulher,
Uma mulher perdida
Por quem ousadamente
Ele se enamorou.

Levou-a para casa
Julgando em fazer dela,
A sua companheira
E sua esposa querida.
Não viu tão grande mal
Mulher igual aquela
Devia ele jamais
De conhecer na vida

Ele era cobrador
Duma casa bancária
E levava para o lar
Importantes quantias.
Porém certa manhã,
Ao ir à secretária,
Viu tudo remexido
E gavetas vazias.

O Tesoure da Cozinheira

Um grosso volume com mais de mil páginas, com inúmeras ilustrações. — Cada 450\$00.

Essa mulher perversa,
Havia-lhe fugido,
Levando o capital
Que all fora guardado.
Sagrado capital,
Por ele recebido
E levado para o lar
Por o banco estar fechado.

E quando nesse dia
O homem foi dar conta,
A seus belos padrões,
Do que era sucedido.
Teve por sua sorte
Esta resposta pronta,
— Salva-se da prisão,
Mas fica despedido.

Para ele começou
Má vida de miséria,
Sem ter de que comer
E por cima o luar
Chegado a fim do mês
Vendo sem a fôria
Rancoroso lembrou-se
A vingança tirar.

Procurou sem descanso,
Essa mulher perversa
E foi num certo dia,
Que com satisfação,
A viu descer dum carro
E sem lhe dar conversa,
All mesmo a matou,
Sem dó, nem compaixão.